



APRESENTAÇÃO

APRESENTAÇÃO

A palavra “projeto” pode ocupar um lugar central na prática cotidiana da gestão cultural. Embora seja possível pensar neste conceito de forma mais pragmática, como uma ferramenta de sistematização e implementação de um conjunto de ideias com vistas a um objetivo, cabe ressaltar que, nesta edição, nos interessa o seu sentido mais amplo, mais especificamente a possibilidade de projetar e imaginar novos futuros.

Após passarmos por um período bastante turbulento, que envolveu a extinção do Ministério da Cultura e de inúmeros programas e políticas públicas na área cultural, além de uma sufocante pandemia de Covid-19, delineia-se um novo cenário no país que coloca como desafio pensar e reinventar o imaginário político-cultural que deve alicerçar, em bases plurais e democráticas, as políticas públicas e a gestão cultural em todo o Brasil.

É a partir desta provocação que nasce o novo número da *Revista do Centro de Pesquisa e Formação*, qual seja, da necessidade de contribuir com um conjunto de reflexões que buscam compreender quais são os novos desafios e questões que se colocam no cenário atual para a área cultural no país e o que se vislumbra para o futuro próximo.

Em um voo panorâmico sobre as reflexões e produções compartilhadas nesta edição, o dossiê se inicia com o artigo de Antônio Albino Canelas Rubim “Políticas e gestões culturais para um novo Brasil”, que apresenta uma reflexão sobre o cenário político-cultural atual e discute os principais desafios para o campo das políticas e gestões culturais no país.

Na sequência, o artigo de Alexandre Barbalho “O papel da participação social na reconstrução do MinC: a retomada de uma trajetória” aborda a importância da participação social no processo de reconstrução das políticas públicas de cultura e do próprio Ministério da Cultura, a partir do processo de politização do campo cultural nos governos Lula e Dilma (2003 e 2016).

Escrito pela pesquisadora e gestora cultural Beth Ponte, o artigo “Qualidade para a cultura: gestão da qualidade pelas lentes da Gestão Cultural” apresenta o tema da adoção de normas, certificações e sistemas de qualidade para o desenvolvimento e profissionalização da gestão de organizações culturais, demonstrando a importância desse debate no cenário atual.

Com um olhar mais sistêmico e estruturante da área cultural, Sophia Cardoso Rocha, no artigo “Dez anos do Sistema Nacional de Cultura e a imperdível oportunidade de submetê-lo a um grande debate”, lança um

olhar sobre o processo de construção do Sistema Nacional de Cultura e destaca a retomada do debate em torno dele a partir da reflexão sobre as relações entre direitos culturais e federalismo cultural.

Dedicada à pesquisa sobre hábitos e políticas culturais e à qualificação de gestores culturais, Isaura Botelho reflete sobre a questão dos públicos das atividades culturais, percorrendo o trajeto contemporâneo até o advento das Tecnologias de Informação e Comunicação, que muda radicalmente o panorama das interações com o mundo não virtual.

Suzenilson da Silva Santos - Kanindé apresenta, em seu artigo “Autogestão da memória: a experiência da museologia indígena entre os Kanindé no Ceará”, o processo coletivo e colaborativo de criação e desenvolvimento do Museu Indígena Kanindé e seu papel nas lutas, resistências e preservação dos saberes ancestrais do povo indígena Kanindé.

No artigo “Os pontos para as memórias orais das culturas populares tradicionais na comunidade Jongo Dito Ribeiro – Campinas/SP”, Alessandra Ribeiro Martins desenvolve uma reflexão sobre os impactos das políticas públicas voltadas ao segmento das culturas populares tradicionais nas últimas décadas no Brasil, a partir da memória, história e oralidade registradas pelos pontos de jongo cantados na comunidade Jongo Dito Ribeiro.

A seção seguinte reúne quatro artigos de diferentes temáticas. De início, a professora Issaaf Karhawi apresenta uma proposição de categorias para a produção de conteúdo dos influenciadores digitais no texto intitulado “*Influencers, creators e posts: proposição de categorias dos conteúdos publicados por influenciadores digitais*”.

Em sequência, a pós-doutoranda em Comunicação na UERJ, Ludimilla Carvalho Wanderlei, discute a fotografia experimental abarcando suas dimensões técnica, estética e conceitual, compreendendo-a como forma de engajamento político na arte latino-americana. Por fim, a terceira contribuição, de autoria da pós-doutoranda no Departamento de Sociologia da Unicamp, Bruna Della Torre, analisa o conceito de “indústria cultural”, seus múltiplos entendimentos e sua atualidade.

A professora Lucia Maria Bastos Pereira das Neves contribui com o artigo “A guerra nas ruas: papelinhos na época da Independência do Brasil (1821–1824)”, em que busca identificar e analisar os panfletos manuscritos que se sabe terem circulado pelas ruas do Rio de Janeiro, Bahia e Maranhão no período entre 1820 e 1824, os chamados “papelinhos”.

Renomeada como “Gestão”, a seção seguinte traz quatro artigos de egressos de dois cursos do Sesc São Paulo: o de Gestão Cultural e o de Gestão do Esporte. Começando com um artigo que intersecta os dois campos, Bernard Alexander Lemos Tjabbes, Letícia Nascimento Santiago,

Lígia Kulaif Perroni, Luciana Cristina Ramos Nicolau, Pedro Vianna Godinho Peria publicam “Driblando desafios do campo cultural: Museu do Futebol e a gestão por organizações sociais”. A formação em gestão e produção cultural no município de São Paulo é o tema do texto produzido por Ísis Cunha Oliveira Barbosa.

Do curso de Gestão do Esporte, os textos selecionados são: “Caderno de comunicação e reflexões para ações humanizadas na gestão do esporte: concepção, desenvolvimento e disseminação”, de autoria de Átila Alexandre Trapé, Débora Henrique de Oliveira, Douglas Roque Andrade, Kátia Aparecida Pereira Moraes, Luiz Madureira, Tiago Guimarães Barbosa, Giselle Tavares, Luciana Itapema e Patrícia Dini; e “Orientações para acolhimento de pessoas transexuais e travestis no programa Sesc de Esportes”, escrito coletivamente por Adan Lucas Parisi, Andresa Caravage de Andrade, Carla Carolina Malheiros, Eduardo Garcia, Fabio Rodrigues, Fabricio Addeo Ramos, Júlio Sakamoto, Marcos Roberto Santos, Maria Emilia Carmineti e Ruth dos Santos.

Em entrevista, Cláudia Leitão, professora da Universidade Estadual do Ceará, pesquisadora e gestora cultural, nos fala sobre conceitos, desafios e perspectivas relacionados à economia criativa, sustentabilidade e desenvolvimento.

A professora Teresa Ontañón Barragán resenha o livro *A arte do circo na América do Sul: trajetórias, tradições e inovações na arena contemporânea*, organizado pela pesquisadora argentina Julieta Infantino e publicado pelas Edições Sesc em 2023.

Esta edição traz ainda três poemas inéditos da poeta, tradutora e editora Lubi Prates e o ensaio fotográfico “Diversas em mim”, produzido pela artista visual Helen Salomão, que, por meio de autorretratos, expõe a tessitura das relações sensíveis entre corpo, memória, afeto e ancestralidade.

Durante a preparação desta edição, a notícia do falecimento de Danilo Santos de Miranda trouxe grande pesar, representando um enorme vazio na gestão cultural do país. Diretor do Sesc São Paulo por quase quatro décadas, Danilo Santos de Miranda deixou um importante legado para o Brasil, com um olhar progressista e plural que buscava fomentar as artes, os esportes, o lazer e o pensamento crítico, transformando o Sesc São Paulo em um dos pilares da cultura paulista. Deixamos a nossa profunda gratidão a este visionário gestor cultural.

Boa leitura!

Sesc São Paulo